

Sobre inventários do mundo natural e intercâmbios locais e globais: a Companhia de Jesus e a circulação de conhecimentos científicos na Época Moderna

About inventories of the natural world and local and global exchange: the Society of Jesus and the circulation of scientific knowledge in the Modern Era

Eliane Cristina Deckmann Fleck¹



Resumo: Durante muito tempo prevaleceu a visão – fundamentada na percepção da existência de uma dicotomia entre prática científica e cultura católica – de que o mundo ibero-americano e a Companhia de Jesus pouco aportaram para a história das ciências da Época Moderna. Neste artigo, a partir da análise de um manuscrito de cirurgia, escrito nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai, no ano de 1725, apresentamos e discutimos evidências da circulação de conhecimentos, que envolveu informantes nativos, missionários jesuítas e homens de ciência europeus, e apontamos para sua contribuição na reconfiguração da construção do conhecimento científico moderno. **Palavras-chave:** Companhia de Jesus; Circulação de conhecimentos; Saberes nativos; Libro de Cirugía; Província Jesuítica do Paraguai.

Abstract: For a long time, a vision prevailed –fundamented on the perception of the existence of a dichotomy between scientific practice and Catholic culture – that the Iberian-American world and the Society of Jesus contributed little to the history of the sciences in the Modern Era. In this article, based in the analysis of a manuscript about surgery, written in the reductions of the Jesuitic Province of Paraguay, in 1725, we present and discuss evidence of the circulation of knowledge, which involved native informants, Jesuit missionaries and European men of science, and point to their contribution to the reconfiguration of the construction of modern scientific knowledge. **Keywords:** Society of Jesus; Circulation of knowledge; Native knowledge; Libro de Cirugía; Jesuitic Province of Paraguay.



Introdução

Durante muito tempo prevaleceu a visão – fundamentada na percepção da existência de uma dicotomia entre prática científica e cultura católica – de que o catolicismo, a censura inquisitorial e os jesuítas obstruíram o pensamento científico nos países e regiões de colonização ibérica na Época Moderna. Tributária de uma ação eficiente do antijesuitismo e de uma historiografia que defende um processo unidirecional de difusão de conhecimentos produzidos na Europa, esta visão consagrou-se a ponto de a importância do mundo ibero-americano para a história das ciências ter sido negligenciada ou, então, minimizada (BLEICHMAR, 2009; PRIETO, 2011).

A necessidade de expandir o estudo da história das ciências, incluindo espaços não europeus, que, tradicionalmente, não foram privilegiados nas narrativas da produção do saber científico, foi ressaltada tanto por Sanjay Subrahmanyam (1997), quanto por Jorge Cañizares-Esguerra (2004, 2007) e Serge Gruzinski (2014), ao questionarem a exclusividade ocidental no desenvolvimento da ciência moderna e a concepção cristalizada de que as assim denominadas periferias do mundo se limitaram a receber [e a se apropriar] os conhecimentos produzidos na Europa.

Já o historiador franco-indiano Kapil Raj (2015) destacou que em espaços caracterizados por uma intensa circulação [de pessoas, ideias e mercadorias], independentemente de sua extensão, práticas, técnicas e conhecimentos de diferentes culturas se movimentam, dando lugar a um amplo processo de negociação. Sob esta perspectiva, os encontros entre culturas das quatro partes do mundo não provocaram a sobreposição de uma sabedoria sobre a outra – ou uma relação de hierarquia centro-periferia –, possibilitando a formulação de um novo tipo de conhecimento, na medida em que “as interações resultantes [entre agentes de saber] são elas mesmas um local de construção e reconfiguração do conhecimento” (RAJ, 2015, p. 170).

Também Amélia Polonia; Fabiano Bracht; Gisele Conceição (2018, p. 7) se filiam ao questionamento das tradicionais perspectivas, destacando que, na Época moderna, “scientific knowled gewas practice dand applied in the colonies through the contribution sof the local agent sand communities. [...] this approach seeks a perception of how individuals and groups of individuals contributed to those historical dynamics”. Reflexões como estas promoveram, nas últimas décadas, a reconfiguração da história das ciências em torno da categoria “‘historia de los saberes’ con el objetivo de ‘descentralizar’ un



modelo eurocentrista de reflexión. De este modo, se analizan las dinámicas de negociación entre actores de varios grupos sociales y diversos espacios, para finalmente rechazar el modelo difusionista [...]” (GAUNE, 2019, p. 141). Sob esta perspectiva, interessam “los espacios pluricentrados y epistemológicamente plurales que permiten examinar las intersecciones, la pluridireccionalidad y la multidimensionalidad de las producciones de saberes cuando transitan” (GAUNE, 2019, p. 141).

O emprego do termo história dos saberes é tributário, portanto, dessa nova compreensão e da proposição de uma História cultural e global da Ciência, que “estudia la circulación modelada por el intercambio global y los vínculos culturales entrecruzados (cross-cultural).” (GAUNE, 2019, p. 141). Perspectiva que se aproxima da defendida por Thomas Haddad (2014), para quem, por mais assimétricos que tenham sido os contatos entre a Europa e os outros continentes, a agência e o protagonismo nunca estiveram totalmente concentrados nas mãos dos atores europeus, e o conhecimento natural ou missiológico, as práticas e o saber-fazer não escaparam à efervescência das zonas de contato.² Nelas, os europeus – viajantes, naturalistas, comerciantes, funcionários coloniais e missionários –, inevitavelmente, entraram em contato com os sistemas de classificação e valoração de mundo de mediadores e informantes locais, potencializando trocas e negociações constantes – locais e globais – que, a despeito de serem assimétricas e marcadas pela violência, foram relacionais.

Movidos pelo propósito de rever visões historiográficas consagradas³ sobre o papel desempenhado pela Companhia de Jesus na construção da chamada ciência moderna, historiadores como Di Liscia (2002), Millones Figueroa e Ledezma (2005), Romano (2005, 2007, 2011, 2015), Zupanov (2005, 2019), Huffine (2005), Asúa (2010, 2014, 2019), Prieto (2011) e Castelnau-l’Estoile *et al.* (2011), Rabin (2014), Waddell (2015) e Boumediene (2016) têm se debruçado sobre a temática.⁴ Em seus trabalhos, encontramos destacados tanto a importância dos colégios da ordem⁵ para a circulação de saberes⁶ e realização de experiências,⁷ das quais resultaram a validação ou a contestação de práticas e conhecimentos consagrados na Europa,⁸ quanto o protagonismo dos atores locais, especialmente, das populações indígenas.

Andrés Prieto é um dos autores que questiona o fato de a contribuição intelectual de jesuítas naturalistas que atuaram na América espanhola não ter recebido mais do que “a marginal position at best in the current debates about early modern science” (PRIETO, 2011, p. 2, 10). Antonella Romano, por



sua vez, ressalta a importância de inscrever as atividades intelectuais e as ligadas à ciência desenvolvidas pela Companhia de Jesus em uma reflexão sobre a natureza da ordem e do apostolado missionário, não percebendo-as como constitutivas da identidade jesuíta, mas como um elemento contingente da mesma (ROMANO, 2005, p. 93-118).⁹ Ela acrescenta, ainda, que “En el largo proceso de construcción de la edad moderna [a Companhia de Jesus] ha sido tanto un vector como un actor, y la centralidad de su posición en este engendramiento no se inscribe en un a priori historiográfico sino en una elección que ha sido suya: estar en el mundo” (ROMANO, 2007, p. 56-57, grifo nosso).

Os missionários jesuítas, inevitavelmente, se defrontaram com questões que tiveram de ser resolvidas localmente – no Oriente ou na América –, e destes encontros, resultaram alterações em suas concepções teológicas¹⁰ e científicas,¹¹ a partir do enfrentamento dos problemas concretos da alteridade, da conversão e da própria construção dos Impérios com o material que tinham efetivamente à sua disposição.¹² Sobre essa última questão, deve-se considerar, ainda, que

[...] que les missionnaires tout comme les voyageurs, les colons entrepreneurs et les marchands, ont aussi produit des “savoirs” et ont “fait de la science”, mais d’une autre manière. [...] On peut souligner que les missionnaires ont été précisément confrontés à d’autres façons de faire de la science et à la pluralité des savoirs indigènes (CASTELNAU-L’ETOILE et al., 2011, p. 2-5, grifo nosso).

Assim, apesar de habitarem regiões tidas como marginais no cenário intelectual do período – áreas consideradas apenas e tradicionalmente como periféricas e receptoras de conhecimentos produzidos em outras partes do mundo –, os padres e irmãos da Companhia de Jesus foram decisivos na produção de novos conhecimentos de História Natural, Medicina e Farmácia,¹³ a partir de observações e experiências realizadas com a fauna e a flora americanas¹⁴ e do produtivo diálogo que mantiveram com a ciência e a filosofia modernas.¹⁵ Essa singular posição se traduziu no expressivo número de Histórias Naturais e Matérias Médicas¹⁶ escritas por integrantes da ordem jesuíta, cuja análise permite a reconstituição do conhecimento científico por ela apropriado, difundido e produzido ao longo do século XVII e da primeira metade do século XVIII nos territórios de missão na América.¹⁷

Muitas destas obras, resultantes de observações e experiências feitas por



membros da Companhia, circularam entre as reduções e os colégios mantidos pela ordem jesuíta, sob a forma de cadernos e sem especificação de autoria, com a intenção de que as receitas e os procedimentos terapêuticos não se perdessem. A produção de cópias desses receituários e tratados, bem como sua circulação revelam a preocupação que esses religiosos tiveram de colocar tais saberes e práticas curativas à disposição tanto daqueles que estavam encarregados das artes de curar, quanto dos indígenas concentrados nas reduções, muitos dos quais desempenhavam funções de informantes e enfermeiros. Também as Cartas Ânuas,¹⁸ e os inventários dos bens da ordem, realizados após sua expulsão dos domínios ibéricos,¹⁹ referem a presença de livros de medicina, medicamentos, utensílios e instrumentos cirúrgicos nos colégios e reduções da Companhia de Jesus na América platina, o que aponta para sua condição de espaços de circulação de saberes e práticas, nos quais seus membros atuaram também como homens de ciência.²⁰

Dentre os tratados manuscritos que circularam na América platina no Setecentos, está o *Libro de Cirugía, Traslado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de La Compañía de Jesús, año de 1725*.²¹ A importância deste manuscrito reside fundamentalmente no que deixa transparecer sobre a experiência americana de seu autor-compiler²² e dos demais encarregados das artes de curar que atuaram na América platina. Por isso, mais do que revelar a difusão e apropriação dos conhecimentos de medicina, de cirurgia e de farmácia vigentes na Europa do Setecentos, ele pode contribuir para o desvendamento da produção de novos saberes e técnicas resultantes do contato com as populações indígenas e com a natureza do Novo Mundo.

Inspirados nas reflexões dos autores acima referidos e, em especial, no pressuposto de que a “circulação sugere um fluxo mais aberto”, que prevê a “ação a todos os envolvidos no processo interativo de construção do conhecimento” (RAJ, 2015, p. 170-171), apresentamos ao leitor uma análise deste manuscrito,²³ inserindo-o em seu contexto de produção, caracterizado pela produção de outros receituários e tratados, tais como a *Materia Médica Misionera* (1710), escrita pelo irmão jesuíta Pedro Montenegro,²⁴ para, na sequência, apontar e discutir as evidências de circulação de conhecimentos de medicina, cirurgia e botânica, que envolveu informantes nativos, missionários jesuítas, outros agentes de cura e homens de ciência europeus, e apontar para sua importância na reconfiguração da construção do conhecimento científico moderno.



Evidências de circulação em um manuscrito anônimo de medicina e cirurgia

O *Libro de Cirugía* é composto por nove capítulos, a saber: Dispensatório Médico, conteniendo diferentes fórmulas magistrales de medicamentos, para ser administrados por via oral o em aplicaciones externas, Anatomía del Cuerpo Humano, Tratado Brebe del Modo de Sangrar, Enfermedades de la Cabeza, Enfermedades del Pecho, Enfermedades de la Cavidad Abdominal, Enfermedades de las Mujeres, Tratado de las Fiebres e Capítulo del Pulso, Orina y Crisis. Algunos tratamientos quirúrgicos; medidas para curar el ‘morbo gálico’ y el Escorbuto. Ele conta, ainda, com um anexo, intitulado Libro 2º de Cirugía, de los tumores en general, e com um Tratado de los Pronósticos con tablas que muestran la complexión y aspecto de los siete planetas y los doce signos celestes, entre los cuales está la luna y los días más convenientes para evacuar los humores, por medio de las sangrías o purgantes.²⁵

No Prólogo,²⁶ seu autor-compiler deixa evidentes que suas motivações foram a de “*escribir en un cuerpo lo que no he podido hallar en libro alguno [...] es preciso caminar continuamente y por diversas partes; no pudiendo llevar muchos libros que me hallaba falta*” (TRATADO..., 2014, p. 9, grifo nosso).²⁷ Ressalta, ainda, que “Y por si acaso viniere este Libro a [...] *de quien queriendo emplear su caridade [...], quisiere valerse de el, sepa que todo [...] dolohe sacado de Autores Clasicos, y Doctos [...]*” (TRATADO..., 2014, p. 9, grifo nosso).²⁸ E, ainda, que “*ademas [...] esperanza que concebí del alivio, que se seguir [...] los doloridos enfermos [...] junto com la utilidad en el descanso propio, [...] esforzado mucho para abrazar este [...] obligatorio trabajo*” (TRATADO..., 2014, p. 9, grifo nosso). Mais adiante, ele informa que no *Libro* poderiam ser encontradas “escogidas recetas de remedios simples, y compuestos” por aqueles “que quieren curar una enfermedad” (TRATADO..., 2014, p. 10, 12, grifo nosso).

Duas passagens extraídas do Prólogo nos levam a refletir sobre a percepção do autor-compiler quanto ao atendimento que deveria ser prestado aos doentes. A primeira delas diz respeito ao emprego das expressões “*esperanza que concebí del alivio*”, “*emplear su caridad em los [enfer]mos*” e “*obligatorio trabajo*”, que sugerem que o texto tenha sido escrito por um religioso.²⁹ A segunda está vinculada ao sentido utilitário que ele confere ao *Libro*, à consciência em relação aos esforços dispendidos e à admissão de que sua escrita viria em benefício também de seu “*descanso propio*”. Esses dois aspectos ficarão, aliás, ainda mais evidentes no primeiro capítulo, o *Dispensatório*, em passagem na



qual ele afirmará: “Pero como escribo para *los pobres enfermos* de La Campaña, *quiero proponer modo más facil, y sin gastos*” (TRATADO..., 2014, p. 120, grifo nosso).

Ainda nas primeiras páginas do *Libro*, além das tabelas que falam sobre a hora em que o sol nascia e se punha ao longo do ano e sobre o clima das regiões nas quais se encontravam as reduções,³⁰ o autor-compiler informa que as

Doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno [eram] el pueblo de Nuestra Santa Fe, San Ygnacio Guazu, Santa Rosa, Corpus y Jesus, Trinidad, San Ygnacio Mini, Loreto, Santiago Ytapua y Santa Ana, Candelaria y San Coste, San Joseph, San Carlos, Santos Martires y Santa Maria, Santos Apostoles, Concepción, San Nicolas y San Angel, Santo Thomé y San Borja, Yapeyu (TRATADO..., 2014, p. 15, grifo nosso).

Essa informação parece reforçar a hipótese de que ele tenha sido um membro da Companhia de Jesus,³¹ empenhado em orientar a atuação de enfermeiros, boticários ou cirurgiões, “*para mejor inteligencia y asiento en la administración de lo sremedios, que se deben aplicar*” aos enfermos que viviam nas reduções (TRATADO..., 2014, p. 13, grifo nosso). Na segunda parte do manuscrito, essa possibilidade parece ganhar ainda mais força, pois nela encontramos menções tanto a enfermidades e lesões, quanto à condição dos enfermos, como se pode observar nas expressões “*herida de tigre*”, “*un moso cruzeño*”, “*un yndio picado*”, “*un yndio tenia mal de orina*”, “*calenturas de los Yndios*” e ainda “*experimentado en el Paraguay*” (TRATADO..., 2014, p. 613-627, grifo nosso).

O autor-compiler ressalta, com alguma modéstia, que o *Libro* diferenciava-se de outros manuscritos, apesar de não estar disposto “con la buena orden, y aliño que yo quisiera por mi grande insuficencia; todavia se declara lo bastante, y mejor que otros manuscritos, que se hallan a cada passo”, que não faziam a clara divisão entre “los remédios calidos de los frios [...] ensartan remédios sin orden, ni forma; de tal suerte que a veces sirven mas de confusion a los que quieren curar una enfermedad que de alivio a los dolentes (TRATADO..., 2014, p. 12, grifo nosso).

Em seguida, reitera a importância do primeiro capítulo, o *Dispensatório*, que seria fundamental “Para entender bien lo que en este Libro se contiene, es necesario explicar brevemente algunas cosas, y primero de todo explicar los pesos, y medidas que de ordinario se usan en la Medicina” (TRATADO..., 2014, p. 19). As várias menções a “*los antiguos*” e a “*los modernos*” que encontramos no



Dispensatório e ao longo dos demais capítulos evidenciam o diálogo que o autor-compilador mantém com uma série de autores, dentre os quais se encontram citados Borbón, Castellón, Riviero, Vigier, Mathiolo, Madame Fouquet e, ainda, Geronimo de la Fuente, Paracelso e Galeno (TRATADO..., 2014, p. 77, 108, 118).

Vale lembrar que a circulação de manuscritos de medicina e farmácia na América platina era usual nos séculos XVII e XVIII. Copiados e compilados,³² obedeciam a interesses práticos daqueles que os possuíam, e muitos deles provinham, seguramente, da *Materia Médica* (1710),³³ do irmão jesuíta Pedro Montenegro,³⁴ como já apontado por Miguel de Asúa (2014, p. 119-123). A importância deste irmão jesuíta para a farmácia e a medicina rioplatense não deve ser, no entanto, tomada como razão inquestionável para atribuir a ele a autoria do *Libro de Cirugía*. Guillermo Furlong foi quem, pela primeira vez, atribuiu a autoria do manuscrito a Montenegro, afirmando que era “el indiscutido autor de la tan zarandeada *Materia Médica Misionera* pero, a nuestro parecer, es el igualmente el autor del *Libro de Cirugía* que, en 1916, dio a conocer el doctor Félix Garzón Maceda en magna y eruditísima historia de la ‘Medicina de Córdoba’” (FURLONG, 1947, p. 74). Charles E. O’Neill e Joaquín María Dominguez, os organizadores do *Diccionario Histórico de La Compañía de Jesús* (2001), mantêm as hipóteses e suposições de Furlong.

Ambos os manuscritos trazem em seus frontispícios a marca jesuítica, uma vez que os títulos *Materia Médica Misionera* e *Libro de Cirugía médica. Traslado de autores graves y doctores para el alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas De la Compañía de Jesus* remetem às reduções da Província Jesuítica do Paraguai. Mais do que evidenciar a instituição na qual seus autores se encontravam inseridos, os títulos apontam para o fato de que foram escritos em meio à rotina diária das reduções, aos desafios da missão e ao meio natural em que elas se encontravam instaladas.³⁵ Esse aspecto, aliás, está muito presente na *Materia Médica Misionera*, uma vez que a paisagem das reduções jesuíticas e os dilemas próprios de seu cotidiano são apresentados ao leitor. Ao descrever as plantas, Montenegro não se limita apenas a mencionar sua espécie, trazendo também informações sobre seu habitat, como se pode observar na descrição que faz do altocigo:

El *Yapacarií*, que Mathiolo llama Pistacia, y en España llaman Altocigo, se hallan por estas Misiones muy de ordinario en tierras húmedas, en los bosques de bajíos, cerca de ríos ó arroyos: es árbol alto, y frondoso, mayormente cuando se halla en las partes

dichas de tierra craza y pingüe; pero cuando se halla en tierra de serranías sobre piedra no crece tanto, á imitación de los demás arboles; pero es más amargo y agudo, y más eficaz en medicina (MONTENEGRO, 1945, p. 304, grifo nosso).

A referência aos elementos naturais, tais como arroios, rios, bosques e terras úmidas, não só coloca em relevo cenas próprias da paisagem da América platina, como tem a função de auxiliar na identificação de cada planta medicinal, dada a falta de um preciso sistema de classificação das espécies à época.³⁶ Nesse sentido, não só a natureza ajudava a orientar a localização das plantas, mas, também, os elementos artificiais da paisagem, como o conjunto de edificações que formavam as reduções. Pode-se observar esses aspectos na descrição da *Yerba Santa*, ou *Caá Curuzú* em guarani, cujas propriedades, segundo o autor, combatem as enfermidades estomacais e intestinais e, “*Hallase en cantidad por las partes dichas en las tierras de San Luis, San Lorenzo S. Miguel, San Juan, y San Angel, y en los Apostoles, Concepcion y S.n Carlos tal cual mata suya.*” (MONTENEGRO, 1945, p. 205, grifo nosso). Na menção que faz à planta *canchalágua*, o irmão jesuíta faz referência ao conhecimento que os nativos tinham sobre a flora nativa existente no entorno das reduções:

El *Capiiürópítá* hallo usarlo los Indios para matar las lombrices del estómago y vientre, bebiendo su cocimiento, y por ayuda administrado [...] que el Indio llama *Caanémiri*, con miel y sal y graza, y cierto con buenos sucesos; empero, las grandes virtudes del *Canchalagua*, según nos muestra la experiencia, son el purificar la sangre de todas malignas cualidades [...] (MONTENEGRO, 1945, p. 173, grifo nosso).

Mas, se na *Materia Médica Misionera* encontramos muitas evidências da influência que o meio e a experiência exerceram sobre seu autor, o mesmo não pode ser observado, ao menos com a mesma intensidade, no *Libro de Cirugía*. Nele, verifica-se que as experiências pessoais e o cotidiano da redução perdem espaço para informações mais técnicas sobre anatomia, para as descrições das enfermidades e da composição dos remédios e para os procedimentos cirúrgicos. O tom tratadístico que assume o *Libro de Cirugía* deve-se à operação compilatória de outros tratados realizada por seu autor-compiler. Observa-se, em razão disso, uma escrita mais impessoal, em que poucas são as experiências pessoais compartilhadas, como se pode constatar nesta passagem: “[...] y enseña



Hipocrates que en los dias que se exacerban, o inquietan los morbos se terminan [...] por esto dijo Galeno” (TRATADO..., 2014, p. 381, grifo nosso).

O autor-compiler parece efetivamente possuir formação ou experiência como boticário, médico ou cirurgião, pois encontramos inúmeras passagens nas quais fica evidenciado seu preparo para atuar nestes ofícios das artes de curar ou, então, sua condição de leitor de obras de referência de medicina e farmácia: “En las primeras pleurises, no se deven usar Sangria: es verdad que en las segundas, es de grande socorro. *Para distinguir las unas de las otras, es necesario considerar la edad, el tiempo, la situación, la calidad del dolor, el pulso, y las causas externas que precedieron a ladolencia*” (TRATADO..., 2014, p. 252, grifo nosso).

Seus conhecimentos ficam também demonstrados na passagem na qual afirma que “Para componer los Medicamentos, *se ha de hacer primero eleccion de los simples particulares que han de entrar en el compuesto, lo qual se conoce por el olor, sabor, peso, y consistencia de cada uno*” (TRATADO..., 2014, p. 21, grifo nosso), e, ainda, na descrição que faz do processo de destilação: “Destilación es el modo ordinario que los Chimicos tienen para dividir, y sacar los principios de que son compuestos los Cuerpos mixtos de los medicamentos, *y se hace por tres modos*” (TRATADO..., 2014, p. 27, grifo nosso), e de obtenção de azeites: “*Por destilación sacan los Chimicos el azeyte Espirituoso de muchos vegetables, como leños, yeruas, semillas, frutos etc que son la virtud esencial de las plantas de que se sacan*” (TRATADO..., 2014, p. 30, grifo nosso).

As menções que faz às formas de preparo de certos medicamentos e as descrições de certos ingredientes que integram as receitas apontam também para alguém dotado de formação acadêmica e acesso à informação atualizada. Em relação à primeira situação, destacamos a passagem na qual afirma que “*Riverio hace um azeyte semejante a este; poniendo mayor cantidad de espiritu de vino, que de oleo de vitriolo. Pero Castellon dice, es mejorel uso dicho.*” (TRATADO..., 2014, p. 53, grifo nosso). Ao descrever a mirra, por exemplo, ele informa que “es un licor gomoso que se saca de un arbol espinoso de mediana altura, *que crece en la Etiopia, y Aravia, [...]*” (TRATADO..., 2014, p. 60, grifo nosso).

As observações e experiências referidas pelo autor-compiler estão, em sua maioria, associadas àquelas realizadas por reconhecidas autoridades médicas, como observado acima. Esse recurso não é tão usual na *Materia Médica*, na medida em que Montenegro privilegia a descrição das experiências que ele próprio realiza, como no caso da planta *virreina*, cujas virtudes foram verificadas



a partir do uso feito pelos índios: “Yo viendo y reconociendo la virtud tan eficaz para este efecto me he valido de ellas [...] *con el cocimiento de sus ojas y flores, y juntamente con untura que hago apropiada para los espasmos en esta forma [...]*” (MONTENEGRO, 1945, p. 322, grifo nosso).

O autor-compiler do *Libro* não deixa, contudo, de compartilhar informações sobre a origem de medicamentos nativos da América, como a *jalapa*: “*La xalapa viene de la Nueva España. La mejor es la compacta que se llena de venas resinosas de color ceniciento roxo, tal es la que viene de la Provincia Mechoacan, que traen cortadas en ruda*” (TRATADO..., 2014, p. 65, grifo nosso). Mas esses mesmos conhecimentos o levam a advertir o potencial leitor do manuscrito de que “*Seria inútil explicar aqui todos estos remedios*”, recomendando que “*para su inteligencia vasta sauer, y examinar los diureticos, los sudorificos, y los que provocan los mestruos.*” (TRATADO..., 2014, p. 273, grifo nosso).

Refere, também, experiências realizadas por outros irmãos jesuítas, afirmando que estas lhe foram transmitidas oralmente ou por meio de cartas, sem, no entanto, especificar as reduções às quais os religiosos se encontravam vinculados:

Por consejo del Hermano Joaquin curè a un sujeto en estas Doctrinas de enfermedad de piedra, y retencion de orina com dicha Yerba, la qual hise husar por 9 mañanas en aiunas una cucharada del Polbo de sus ojas [...] El Hermano Enrique comunicandome el año pasado la virtud que para curar de la piedra tiene dicha virga aurea sin sauer el caso referido, me contò outro semejante, que como por acaso le hauia pasado en Cordova com un secular el qual quedò tan aficionado a la Yerba que siempre la guardaua en su casa como a sù unico remèdio (TRATADO..., 2014, p. 307-308, grifo nosso).³⁷

Dentre as experiências realizadas pelo autor-compiler, está a receita que prevê a colocação de líquido de enxofre sobre as narinas ou a ingestão de três claras de ovos misturadas com uma pequena colher de sal, algo que, segundo ele, era “[...] *mui husado en estas doctrinas [...]*” para ajudar nas complicações durante o parto (TRATADO..., 2014, p. 321-322, grifo nosso).³⁸ Em outra passagem, o autor informa que “*Estando yo en San Miguel me avisaron de la enfermedad de un Yndio que hera colica flatuosa, a la qual llaman ellos Yabirù.*” (TRATADO..., 2014, p. 269, grifo nosso). Em outra receita, ele recomenda: “[...] se ha de cuidar no usar para lo dicho de cosas que se quiebren dentro de la



llaga, para este fin dice Falope [Gabriel Falloppio] que no ay cosa mejor, que la medula de aquella planta que se llama Mijo negro *al qual he visto en el Pueblo del Corpus[...]*” (TRATADO..., 2014, p. 407, grifo nosso). E contra as temidas pestes, o autor-compilador aconselha a realização de purgas, sendo que “[...] Septalio, quien dice que en todas las Pestes que assistiò experimentò felisisimos susesos purgando a los Pestiferos, *y lo mismo experimentamos en la Peste que afligió a estas Provincias los años de 718-19-20, y 21*” (TRATADO..., 2014, p. 364, grifo nosso).

Os excertos acima destacados, além de nos auxiliarem na reconstituição do contexto e do espaço em que o *Libro* foi concebido e escrito, permitem algumas observações. Primeiramente, cabe chamar a atenção para a alta incidência de certas doenças, dentre as quais estavam a disenteria, as pedras nos rins, as febres e os envenenamentos decorrentes de picadas de cobras.³⁹ As enfermidades gastrointestinais e as verminoses eram, segundo o autor-compilador do *Libro*, provocadas

De ordinario [...] de llenarse el estómago de umores estraños glutinosos los cuales sobre abundan de husar malos alimentos, o mal preparados como susede con los Yndios, o por opilacion del Ygado, o del vaso, o de las venas meseraycas, por lo qual quedando impuro el chilo o [ilegível] que hauia de atirar el igado se amontonan las flemas en el estómago causandolè grauesa, y excitaciones (TRATADO..., 2014, p. 276-277).

Já as epidemias de sarampo e varíola, como as que ocorreram na Província entre os anos de 1718 e 1730, além de terem afetado o ânimo dos nativos enfermos, provocaram a desestruturação das reduções, devido ao descenso demográfico.⁴⁰ A orientação dada pelo autor-compilador nessas situações foi a de que “[...] es menester animarlos mucho a que coman, porque sus parientes no hacen sinó ponerles la comida o vebida delante, y no los animan a comer, ni a beber, y así muchos mueren de hambre, y sed.” (TRATADO..., 2014, p. 625). Na *Materia Médica*, além da indicação de uma correta alimentação, os indígenas enfermos deveriam, segundo Montenegro, receber o seguinte tratamento:

Tomando de su raíz una onza y media de *taperibá* cocidas, y tomando vomito con ellas *es único remedio en tiempo de pestecillas de viruelas, y sarampión, y de calenturas y cámaras, que provienen de corrupción del aire, ó de malos mantenimientos, ó por comer y beber malos mantenimientos.* (MONTENEGRO, 1945, p. 164, grifo



nosso).

O envolvimento de milícias indígenas nos constantes conflitos militares da região platina parece justificar a escrita de uma obra que contemplasse descrições da anatomia do corpo humano e práticas médico-cirúrgicas, como o *Libro de Cirugía*.⁴¹ Na referência que faz ao bálsamo de *aguaraybay*, o autor destaca sua ação cicatrizante:

De esta manera sin claras de Huevo, aseite, Polbos, ni otro fomento, con solo este balsamo [aguaraybay], o extracto han sanado infinitos de eridas mui grandes, que con otras medicinas fueran mortales, y *esto principalmente en las campañas, Guerras de los Ynfeles, y en las de los Portuguesesen el cerco de la colonia [Sacramento], se hà experimentado para heridas de balas fuego no será tan bueno* (TRATADO..., 2014, p. 429-430, grifo nosso).

Do excerto acima, depreende-se que o autor-compiler do *Libro* teve acesso a informações sobre procedimentos cirúrgicos realizados durante os conflitos ocorridos durante o cerco à Colônia de Sacramento. Na *Materia Médica*, apesar de não mencionar, especificamente, as batalhas nas quais esteve presente, Montenegro descreve os benefícios da raiz de *oruzús*, indicado para ferimentos resultantes de lanças e balas, e destaca os experimentos que havia feito:

Esto tengo con más de cuatro hecho la experiencia, que atravesados el pecho de lanzas y balas, en las guerras que me hallé, que nadie pensaba que los tales pudiesen vivir 24 horas, por ser tales las heridas [...] y para deshacer la tal congelación de la sangre, y comenzarla á corromper tomaba dos cucharas de yerba, y las ponía en agua fría, como cuatro onzas, batiéndola muy bien, y quando veía que estaba bien infusa le ponía una cuchara no llena de sal molida, y encima agua caliente hasta llenar el mate, templándose lo para poderlo beber, y repitiendo este remedio hasta la tercera vez en las veinte y cuatro horas primeras deshacía los grumos, y soltaba la respiración, y al tercero día comenzaba á salir hecha materia con el lamedor. (MONTENEGRO, 1945, p. 229, grifo nosso).

As duas obras em questão constituem-se em evidência material da sistematização e circulação de saberes e práticas de cura no mundo ibero-



americano, inscrevendo-se no processo de construção do conhecimento científico da Época Moderna. Se, por um lado, seu conteúdo nos oferece subsídios importantes para os estudos sobre saberes médicos e farmacológicos e procedimentos cirúrgicos empregados na América setecentista, por outro, seu processo de escrita aponta para uma perspectiva de circulação que atribui uma ação a todos os envolvidos no processo de construção desse conhecimento, quer sejam eles autores de obras consagradas, religiosos jesuítas, de outras ordens religiosas ou informantes indígenas.

Considerações finais

Como procuramos demonstrar, a partir da análise do *Libro de Cirugía*, a América platina do Setecentos se beneficiou, efetivamente, de uma circulação de práticas, técnicas e conhecimentos que se deu através da movimentação dos agentes encarregados das artes de curar no território americano, do acesso a cópias manuscritas de tratados de medicina e de botânica médica e, sobretudo, das interações entre religiosos e leigos com as populações locais e nativas.⁴² Somam-se a esses elementos favorecedores da circulação, a produção epistolar, com destaque para as cartas trocadas entre missionários da Companhia de Jesus instalados nas quatro partes do mundo, e a aquisição de obras de medicina que viriam a compor os acervos de bibliotecas dos colégios jesuítas de Buenos Aires, Córdoba e Assunção.

Para além da difusão e apropriação de saberes e procedimentos terapêuticos europeus, o manuscrito aponta para a refutação ou adaptação de certos preceitos através das experiências realizadas na América e para um amplo processo de construção e reconfiguração do conhecimento, contribuindo, significativamente, para a reavaliação do papel desempenhado tanto pela Companhia de Jesus na chamada ciência moderna, quanto pelas populações locais e indígenas nos conhecimentos divulgados nas *Matérias Médicas* e nos livros de *História Natural* escritos na América, cujas cópias podem ser encontradas em bibliotecas e arquivos europeus e latino-americanos. Nestas obras, mais do que inventários do mundo natural, se descortinam interações entre diferentes agentes de saber e intercâmbios locais e globais operados por missionários da Companhia de Jesus instalados nas quatro partes do mundo, que foram fundamentais para a formulação de novos conhecimentos científicos na Época Moderna.



Referências

ANAGNOSTOU, Sabine; FECHNER, Fabian. Historia natural y farmácia misionera entre los jesuítas en el Paraguay. In: WILDE, Guillermo (ed.). *Saberes de la conversión: Jesuítas, indígenas e impérios coloniales en las fronteras de la Cristiandad*. Buenos Aires: SB, 2011. p. 175-190.

ASÚA, Miguel de. *La ciencia de Mayo: la cultura científica en el Río de la Plata, 1800-1820*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.

ASÚA, Miguel de. *Science in the Vanished Arcadia: Knowledge of nature in the jesuit missions*. Leiden: Brill, 2014.

ASÚA, Miguel de. La “ciência” en las misiones jesuítas como encrucijada de saber global y culturas locales. In: MARTINS, Maria Cristina B.; RODRIGUES, Luiz Fernando M. (org.). *A experiência da missão jesuítica na primeira modernidade*. São Leopoldo: Oikos, 2019. p. 180-200.

BARRERA-OSORIO, Antonio. *Experiencing nature: the spanish american empire and the early scientific revolution*. Austin: University of Texas Press, 2006.

BLEICHMAR, Daniela; DE VOS, Paula; HUFFINE, Kristin; SHEEHAN, Kevin. *Science in the Spanish and Portuguese Empires: 1500-1800*. Redwood City: Stanford University Press, 2009.

BOUMEDIENE, Samir. *La colonisation du savoir: une histoire des plantes médicinales du “Nouveau Monde” (1492-1750)*. Vaulx-en-Velin: Éditions des Mondes à faire, 2016.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Cómo escribir la historia del nuevo mundo*. México: FCE, 2007.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. Iberian science in the renaissance: ignored how much longer? *Perspectives on Science*, Chicago, v. 12, n. 1, p. 86-124, 2004.

CAROLINO, Luís Miguel Nunes; CAMENIETZKI, Carlos Ziller (org.). *Jesuítas, ensino e ciência: séc. XVI-XVIII*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2005.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de; COPETE, Marie-Lucie; MALDAVSKY, Aliocha; ŽUPANOV, Ines G. (dir.). *Missions d'évangélisation et circulation des savoirs: XVIe -XVIIIe siècle*. Madrid: Casa de Velázquez, 2011.

DEAR, Peter. Jesuit mathematical science and the reconstitution of experience



in the early seventeenth century. *Studies in the History and Philosophy of Science*, Oxford, v. 18, n. 2, p. 133–175, 1987.

DI LISCIA, María Silvia. *Saberes, terapias y prácticas médicas en Argentina: 1750-1910*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas: Instituto de História, 2002.

FAULHABER, Priscila; LOPES, José Sérgio Leite (org.). *Autoria e história cultural da ciência*. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2012.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; BIEHL, Maico. Manuscritos de medicina e farmácia rioplatenses: um estudo comparativo entre a *Materia Médica Misionera* e o *Libro de Cirugía*. *Corpus: Archivos Virtuales de La Alteridad Americana*, Mendoza, v. 10, p. 1-25, 2020.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Evidências de circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos em um manuscrito anônimo (América platina, século XVIII). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, São Paulo, n. 26, p. 349-384, jan./jul. 2019.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; OBERMEIER, Franz. O *Libro de medicina, cirugía, e botica*: um manuscrito anônimo de *Matéria médica rioplatense* da primeira metade do século XVIII. *Antíteses*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 132-156, jan./jun. 2018.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; POLETTO, Roberto. Transcrição do inventário formado por Lorenzo Infante Boticário en la ciudad de Córdoba de los bienes medicinales, julio de 1772. *IHS – Antiguos Jesuitas em Iberoamérica*, Córdoba, v. 1, p. 162-247, 2013.

FURLONG, Guillermo. *Medicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1947.

FURLONG, Guillermo. *Naturalistas argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires: Huarpes, 1948.

GARZÓN MACEDA, Felix. *La medicina en Córdoba: apuntes para su historia*. Buenos Aires: Talleres Gráficos Rodríguez Giles, 1916. 3 t.

GAUNE, Rafael. Fragmentos de un mundo en tránsito entre América y Europa: experimentos desde Chile. *Revista História Unisinos*, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 138-143, maio/ago. 2019.



GESTEIRA, Heloísa Meireles. Manuscritos médicos e circulação de ideias nas missões jesuíticas na América. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA ANPHLAC, 7., 2006, Campinas. *Anais Eletrônicos* [...]. Campinas: ANPHLAC, 2006. p. 1-8.

GIARD, Luce. La actividad científica en la primeira Companhia. *Revista Libro Artes de México*, México, n. 82, p. 8-19, 2005.

GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

HADDAD, Thomás. Filósofos naturais do demônio: astronomia, alteridade e missionação no sul da Índia, século XVII. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 3-14. jan./abr. 2014.

HUFFINE, Kristin. Raising Paraguay from decline: Memory, ethnography, and natural history in the eighteenth-century accounts of the Jesuits fathers. In: FIGUEROA, Luis Millones; LEDEZMA, Domingo (ed.). *El saber de los jesuitas, Historias naturales y el Nuevo Mundo*. Madrid: Iberoamericana, 2005. p. 279-302.

JACKSON, Robert H. Crisis demográfica nas Missoes, 1730-1740. In: PAGE, C. A. (ed.). *Educación y evangelización: la experiencia de un mundo mejor*. Córdoba: BR copias, 2005. p. 129-136.

JUSTO, Maria de la Soledad. Paraguay y los debates jesuíticos sobre la inferioridad de la naturaleza americana. In: WILDE, G. (ed.). *Saberes de la conversión. Jesuitas, indígenas e Imperios coloniales en las fronteras de la Cristiandad*. Buenos Aires: Editorial Sb, 2011. p. 155-174.

MILLONES FIGUEROA, Luis; LEDEZMA, Domingo (ed.). *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. México: Iberoamericana, 2005.

MONTENEGRO, Pedro. *Materia Médica Misionera*. Buenos Aires: Imprenta de la Biblioteca Nacional, 1945.

O'NEILL, Charles; DOMINGUEZ, Joaquín-María. *Diccionario histórico de la Companhia de Jesús*. Roma: Institutum Historicum SI; Madrid: Universidad de Comillas, 2001.

POLÓNIA, Amélia, BRACHT, Fabiano, CONCEIÇÃO, Gisele C. (ed.). *Connecting Worlds: production and circulation of knowledge in the first global age*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2018.



PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.

PRIETO, Andrés I. *Missionary scientists: jesuit science in Spanish South America (1570-1810)*. Nashville: Vanderbilt University Press, 2011.

RABIN, Sheila J. Early modern jesuit science: a historiographical essay. *Journal of Jesuit Studies*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 88-104, 2014.

RAJ, Kapil. Além do pós-colonialismo... e pós-positivismo circulação e a história global da ciência. *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 164-175, dez. 2015.

RAJ, Kapil. Conexões, cruzamentos, circulações: a passagem da cartografia britânica pela Índia, séculos XVII-XIX. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*, Lisboa, v. 24, p. 155-179, 2007.

ROMANO, Antonella. Actividad científica y nuevo mundo: el papel de los jesuitas en el desarrollo de la modernidad en Iberoamérica. In: MARZAL, Manuel; BACIGALUPO Luis (ed). *Los Jesuitas y la modernidad en Iberoamérica (1549-1773)*. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, 2007. p. 56-71.

ROMANO, Antonella. Las primeras enseñanzas científicas en Nueva España: México entre Alcalá, Mesina y Roma. *Takwá*, Guadalajara, n. 8, p. 93-118, 2005.

ROMANO, Antonella. La experiencia de la misión y el mapa europeo de los saberes sobre el mundo en el Renacimiento: Antonio Possevino y José de Acosta. In: WILDE, Guillermo (ed.). *Saberes de la conversión. jesuitas, indígenas e imperios coloniales en las fronteras de la Cristiandad*. Buenos Aires. Editorial SB, 2011. p. 133-154.

ROMANO, Antonella. Making the history of early modern science: reflections on a discipline in the age of globalization. *Annales HSS*, Aubervilliers, v. 70, n. 2, p. 307-334, apr./jun. 2015.

SAINZ OLLERO, Héctor; SAINZ OLLERO, Helios; CARDONA, Francisco Suárez; ONTAÑÓN, Miguel Vázquez de Castro. *José Sánchez Labrador y los naturalistas jesuitas del Río de la Plata*. Madrid: MOPU, 1989.

SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos. Compilação e plágio: Abreu e Lima e Melo Moraes lidos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Hist. Historiogr.*, Ouro Preto, n. 13, p. 45-62, 2013.



SUBRAHMANYAN, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a reconfiguration of Early modern Eurasia. *Modern Asian Studies*, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 735-762, 1997. Special Issue.

TRATADO DE CIRUGÍA. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Rio de la Plata. Buenos Aires: Ediciones Castañeda, julho de 2014. 660 p.

TRELLES, Manuel Ricardo. *Materia Médica Misionera*. *Revista Patriótica Del Pasado Argentino*. Buenos Aires: ImprentaEuropea, 1888. 2 t.

WADDEL, Mark A. *Jesuit Science and the End of Nature's Secrets*. Burlington: Ashgate, 2015.

ZUPANOV, Ines. *Missionary Tropics: the catholic frontier in India (16th-17th centuries): History, Languages and Cultures of the Spanish and Portuguese World Series*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2005.

ZUPANOV, Ines. *The Oxford Handbook of the Jesuits*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

Notas

¹Professora titular do curso de Graduação e professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e pesquisadora do CNPq (Pq 2). Integra a Rede de investigadores da Sociedade Internacional de Estudos Jesuíticos (SIEJ), com sede na EHESS, Paris (França), a Red-HBP - Red de Historia de Brasil y Portugal, com sede na UBA, Buenos Aires (Argentina) e a Rede Brasileira de Estudos em História Moderna – H_Moderna.

²Se a imagem da efervescência é explorada por Ines Zupanov (2005), o conceito de zona de contato é introduzido por Mary Louise Pratt (1999), para quem ele deve ser compreendido como sinônimo de fronteira cultural, na qual se dão as dimensões interativas e improvisadas dos encontros coloniais, pondo em questão como os sujeitos coloniais são constituídos nas e pelas relações entre colonizadores e colonizados, ou viajantes e visitados.

³Para Figueroa e Ledezma, ao longo do século XVIII, os jesuítas incorporaram e assimilaram paulatinamente as ideias e os métodos de estudo da Ilustração, mas isto não significou “un rechazo absoluto del estudio de la naturaleza inspirado por la maravilla y el asombro que infundían las complejidades y misterios del mundo natural americano.” Assim, a produção de um conhecimento baseado na observação e na experiência – tão caro aos jesuítas – “no ensombreció la fascinación por los misterios de la naturaleza.” (MILLONES FIGUEROA; LEDEZMA, 2005, p. 22). Essa postura, de certa forma, explica o lugar ambíguo que os jesuítas ocuparam na história da ciência moderna, uma vez, que ora se lhes atribui uma pequena contribuição ao avanço científico (RABIN, 2014, p. 90), ora desloca-se o interesse científico dos membros da ordem a uma atividade



subordinada a objetivos religiosos, valiosa apenas na medida em que contribuía para a missão evangelizadora (WADDELL, 2015, p. 3-4).

⁴Embora o interesse pela chamada ciência jesuíta tenha surgido há várias décadas, seu estudo sistemático é recente. As obras e os exaustivos inventários biobibliográficos do historiador jesuíta Guillermo Furlong constituem-se, sem dúvida, em referência. Suas produções sobre a temática (1947, 1948) possuem, no entanto, grande identificação com a ordem jesuíta, caracterizando-se por uma visão pouco crítica e desprovida de uma perspectiva não eurocêntrica da produção de conhecimento.

⁵A importância dos colégios da Companhia de Jesus é destacada por Antonella Romano, para quem a ordem foi um *“laboratorio ejemplar de la invención de la modernidad [...] particularmente en el marco de las enseñanzas científicas que desarrolló en sus colegios. [...] En el mundo iberoamericano, como en los espacios europeos, la ciencia emerge en primer lugar en los colegios, alrededor de los cursos de filosofía, en la enseñanza de las matemáticas, cursos que no son sistemáticamente llevados en el marco de cátedras especializadas [...]”*. (ROMANO, 2007, p. 56, p. 63 grifo nosso).

⁶Esclarecemos que empregamos o termo circulação não como “disseminação, transmissão, ou comunicação de ideias”, mas como “processos de encontro, poder e resistência, negociação e reconfiguração que ocorrem em interações entre culturas. [...] Mais importante do que isso, no entanto, é que o termo circulação serve como um forte contraponto à unidirecionalidade de difusão ou mesmo de disseminação ou transmissão de binários como a ciência metropolitana/ciência colonial ou centro/periferia, todos os quais implicam em um produtor e um usuário final” (RAJ, 2015, p. 170).

⁷Este aspecto é ressaltado por Barrera-Osorio (2006, p. 1-2, grifo nosso), para quem *“The Atlantic world fostered the development of one key element of modern epistemological practices: empirical observation. [...] the increased circulation of natural entities [...] helped to establish this empirical tradition, which, in its turn, helps to break the late medieval andhumanist dependence of knowledge upon textual interpretation and exegesis. In both events, the Atlantic world, and in particular Spanish America, played a significant and decisive role”*.

⁸Para Miguel de Asúa, *“hay suficientes elementos para concluir que en las misiones se desplegaba una interesante actividad científica [...] a mediados del siglo XVIII el frente más avanzado de la ciencia en el Río de la Plata se ubicó en las misiones del Paraguay histórico.”* (ASÚA, 2010, p. 192-193, grifo nosso).

⁹Segundo Giard (2005, p. 14), o diálogo que os membros da ordem mantinham com a ciência e a filosofia modernas estava em sintonia com “o gosto e o respeito pelo trabalho intelectual [...], segundo um ‘modo de proceder’ [...] que marcou suas atuações e no qual se inscreveu um ‘dever de inteligência’”.

¹⁰Vale lembrar, aqui, o conceito de “ortopraxis” destacado por Nicola Gasbarro, para quem ela se constitui no elemento prático e histórico essencial da missão jesuítica (2006, p. 67-109).

¹¹Para Romano (2005, p. 93-118), as atividades da Companhia de Jesus exigiam competências científicas, tanto aquelas que a ordem viesse a solicitar explicitamente, quanto as que os missionários viessem a acionar nos marcos de seu apostolado.

¹²Para além da heterogeneidade das sociedades com as quais os membros da Companhia



entraram em contato, também a “recentemente designada de ‘ciência jesuíta’ ou ‘filosofia natural jesuíta’” deve ser vista “como uma corrente multifacetada, marcadamente heterogênea, com fortes tensões internas e em diálogo constante com o debate filosófico e científico seu contemporâneo” (CAROLINO, 2005, p. 258-259).

¹³Como bem observado por Kapil Raj, ao abordar o conceito de circulação, “mais do que por caminhos lineares de difusão ou de transferência, é por processos de circulação dos homens e das práticas, das informações e dos saberes, dos instrumentos e dos objectos, que as ciências e as técnicas se desenvolvem. Estes mesmos processos permitem a sua apropriação e naturalização em diferentes localidades, originando práticas ancoradas nestes diferentes lugares conectados pelos seus trajectos.” (RAJ, 2007, p. 177).

¹⁴Peter Dear (1987, p. 133), ao pontuar a diferença entre experimento e experiência na Ciência moderna, afirma que, na Filosofia Natural fundamentada na Escolástica, a experiência assumia a “forma de apresentação seletiva de casos que demonstrassem conclusões geradas pela abstração filosófica, e não pelo emprego destes dados como base para testar conclusões”, o que, de fato, só ocorrerá no século XVII, quando experimentos irão tornar-se comuns na Filosofia Natural. O autor ressalta, ainda, que mesmo o termo experimento, nos séculos iniciais da Época Moderna, não é de fácil conceituação (DEAR, 1987, p. 133-134).

¹⁵É importante lembrar que a Espanha da primeira metade do século XVIII vivia ainda fortemente sob a influencia da Inquisição, “encuanto a vigilancia y censura de las nuevas ideas” e que as universidades estavam “ancladas en escolasticismo absolutamente estéril, encorsetadas en las clásicas discusiones y cerrando los ojos a la experimentación y a la búsqueda de hipótesis y planteamientos nuevos. [...] No obstante, la decadencia científica [...] afecta solo relativamente a las Ciencias Naturales y menos aún a la Botánica, disciplina que tenía gran arraigo en el país”, como atesta a produção de “tractados de carácter general, teniendo gran importancia los que dan a conocer la flora y fauna de la América” por “naturalistas prelinneanos”, que exerceriam grande influencia sobre os naturalistas jesuítas. Isto parece explicar porque, apesar de, em sua maioria, conhecerem a nomenclatura binária e os sistemas de classificação propostos por Lineu, observaram um roteiro que previa, para o estudo dos animais e das plantas, “el nombre y su origen lingüístico, forma, aspecto y cualidades, área de distribución, comportamiento, sistemas de recolección o captura, costumbres, usos [...]”. (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989, p. 173-175).

¹⁶Segundo Anagnostou e Fechner (2011, p. 176-178), o termo *História Natural* deve ser compreendido como “[...] un paradigma [...] que caracterizó la observación y la descripción de fenómenos naturales hasta fines del siglo XVIII”. As *Historias Naturales* produzidas por vários membros da Companhia de Jesus seguiram, em linhas gerais, o modelo da *Historia Natural y Moral de las Índias* (1590), do padre jesuíta José de Acosta, que “Más que compilar y mesclar simplemente estos conocimientos [sobre a América] con su saber sólido en filosofía y letras, confronta y compara la tradición con la experiencia dialécticamente y desenvuelve así un nuevo ‘método de comprensión’”. Já as *Materias Médicas*, que remontam à Antiguidade greco-romana e foram amplamente utilizadas na Idade Média, tanto no mundo árabe, quanto no ocidental, caracterizam-se por um tipo didático de texto, que se assemelha mais a um manual que contempla substâncias naturais originárias do reino animal, vegetal e mineral, descrevendo-as a partir de seu habitat e de seus usos terapêuticos.

¹⁷Em relação a esse aspecto, Antonella Romano observa que “[...] las ciencias naturales de



la botánica a la zoología, que no pertenecían al bagaje intelectual de partida que poseía el misionero [...] *indican la movilización de nuevas prácticas científicas. [...] los misioneros de la Compañía [fueron] agentes centrales del proyecto de inventario y de dominio del mundo de la época moderna.*” (ROMANO, 2007, p. 64-65, grifo nosso). Em razão disso, “poco se duda sobre la importancia de los filósofos naturales jesuitas y de su participación en los debates del siglo de la llamada ‘Revolución científica’” (JUSTO, 2011, p. 158, grifo do autor).

¹⁸As *Litterae Anuae* são a correspondência periódica que os Padres Provinciais enviavam ao Padre Geral da Companhia de Jesus. Elas têm sua base nos relatórios anuais que o Provincial recebia dos superiores das Residências, Colégios, Universidades e Missões junto aos índios. Continham uma detalhada informação sobre as casas, suas obras, pessoas e atividades. As Cartas Anuas relativas à Província Jesuítica do Paraguai cobrem o período que vai de 1609a1675e, apósumintervalo decercade 40anos, operíodode1714a1762.

¹⁹Recomenda-se ver mais em: Fleck e Poletto (2013).

²⁰Para além da usual justificativa de que os jesuítas investigaram a natureza e trataram dos doentes com a precípua finalidade de praticar a caridade cristã e visando à “maior glória de Deus”, é preciso “valorizar o esforço de coleta e sistematização do conhecimento médico por parte dos inicianos, demonstrando como tal iniciativa era feita a partir dos referenciais da cultura erudita do período, sendo os estudos sobre as virtudes das plantas e animais realizados a partir dos referenciais da História Natural e da Medicina hipocrática.” (GESTEIRA, 2006, p. 1). Sem dúvida, era preciso ter “o conhecimento exato das propriedades das plantas e aprender a reconhecer as espécies no campo, em meio a muitas outras, recolhê-las e cultivá-las, separando folhas, sementes, frutos e raízes, estudando os sumos, os unguentos e as pomadas. Um processo complexo, que requer um saber baseado na experiência e na razão, na prática e na teoria.” (DI LISCIA, 2002, p. 296).

²¹Trata-se de um tratado anônimo de medicina e farmácia, que se manteve inédito até 2014, quando, confirmando as informações divulgadas por Garzón Maceda (1916), Furlong (1947) e O’Neill e Dominguez (2001), foi localizado na biblioteca do convento San Francisco, de Catamarca, na Argentina. Neste mesmo ano, a Oficina de Patrimônio Cultural da Província Franciscana de la Asunción de la Santíssima Virgen del Rio de la Plata digitalizou o manuscrito que passou a integrar a *Colección Manuscritos* do Arquivo Histórico dessa Província Franciscana, de Buenos Aires, Argentina.

²²Adotaremos essa designação – autor-compiler – por não existirem indícios comprobatórios da autoria do manuscrito *Libro de Cirugía*, que concilia capítulos nos quais se fazem presentes observações e experiências autorais com outros que se constituem de cópia de tratados médicos clássicos e contemporâneos consagrados. Vale lembrar que no século XVIII, a autoria, com a acepção atual do termo, não estava plenamente estabelecida, sendo bastante comum a incorporação de trechos extraídos de outros autores às obras, a fim de torná-las completas, atualizadas e reconhecidas por outros homens de ciência. Recomenda-se ver: Chartier in Faulhaber e Lopes (2012).

²³Esclarecemos que este artigo decorre de uma pesquisa, cujos resultados parciais já foram publicados em trabalhos anteriores, nos quais apresentamos o manuscrito intitulado *Libro de Cirugía. Traslado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, discutimos sua procedência e autoria e divulgamos breves análises dos capítulos que o compõem. (FLECK; OBERMEIER, 2018).



Em outro artigo (FLECK, 2019), diferentemente do proposto neste trabalho, apontamos e discutimos as evidências da apropriação de obras de autores clássicos e contemporâneos (dos séculos XVI, XVII e XVIII) pelo autor-compilador do tratado de cirurgia.

²⁴Ver mais em: Fleck e Obermeier (2018) e Fleck e Biehl (2020).

²⁵Apesar de o frontispício informar que o manuscrito foi redigido no ano de 1725, acreditamos que a primeira e a segunda partes que o compõem possam ter sido copiadas e reunidas em um período posterior, muito provavelmente, entre 1730 e 1740, portanto, ainda antes da expulsão da Companhia de Jesus dos domínios ibéricos.

²⁶O Prólogo do *Libro* foi publicado na *Revista de la Univ. Nacional de Córdoba*, Año 4. Nº 8, octubre 1917. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/download/4447/6329>. Acesso em: 17 jul. 2021.

²⁷A reunião de textos de referência de Medicina e de Cirurgia visava facilitar a consulta tanto pelo autor-compilador quanto pelos demais encarregados das artes de curar, quer fossem eles enfermeiros, boticários ou cirurgiões, “para mejor inteligencia y asiento en la administración de los remedios, que se deben aplicar” (TRATADO..., 2014, 1725, p. 13).

²⁸A referência feita à compilação de “*Autores Clasicos, y Doctos*” deve ser entendida como um princípio que orientava a escrita intelectual ou erudita da maioria dos autores da Modernidade. Este gênero de escrita, que tem suas raízes na Antiguidade, ganhou uma visão positiva somente na Idade Média, quando a compilação “[...] assumiu o sentido de *extratar, fazer extratos de obras de outros*” (SANTOS, 2013, p. 55, grifo nosso). Ela não deve ser entendida como plágio, com o sentido que entendemos a palavra hoje, na medida em que tratava-se de um pré-requisito para que a produção fosse bem recebida e reconhecida pela comunidade científica.

²⁹Apesar da proibição do exercício da medicina, as Constituições da Companhia de Jesus previam que os noviços deveriam fazer estágios em hospital durante um mês, como exercício de humildade e caridade e que fossem nomeados os mais aptos para instalarem farmácias e enfermarias. No caso da América platina, a atuação dos missionários esteve associada à necessidade – devido “à penúria médica” e às “especiais circunstâncias que exigiam a prática médica” – e à prática da caridade cristã, que visava à edificação e os forçava “moralmente [...] a socorrerem os necessitados.” Ver mais em: Romano (2007, p. 64-65).

³⁰Logo após o Prólogo, encontra-se a *Tabla perpetua para saver a que hora sale, y se pone el sol, y la cantidad de dias y noches de todo el año para el cli[ma] de las Reduccion[es]*, seguida de outras duas: *Los dias que tienen los meses de todo el año* e *Graduacion de la altura del polo, en que se hallan estas Doctrinas del Paranà, Uruguay, y otras ciudades del Reyno*, e uma que trata, especificamente, das reduções, intitulada *Otras Poblaciones, y Ciudades*.

³¹Mesmo que se considere que o manuscrito não tenha tido um jesuíta como autor, é plausível supor que ele tenha integrado o acervo de alguma biblioteca jesuítica, pelo menos durante certo tempo. Se admitimos que o texto que analisamos, seja, efetivamente, uma cópia feita entre os anos 1730 a 1740, pode-se aventar que esta versão tenha integrado o acervo de uma das bibliotecas da ordem até 1767, inclusive, como legado daquele que o possuía após sua morte.

³²A cópia manuscrita do tratado *Materia Médica Misionera*, com data de 1790, que



se encontra no Instituto Anchietano de Pesquisas – Unisinos, parece confirmar a circulação de cópias de obras desta natureza entre os diferentes espaços de atuação da Companhia de Jesus. Estudos já têm demonstrado que muitas das obras que integravam as bibliotecas das boticas ou colégios da Companhia foram copiadas por indígenas, que, desta forma, contribuíram para a conformação de uma “rede de troca de experiências e de informações” e para a disseminação de uma série de saberes e práticas de cura. Ao compararmos a versão de 1790 com a de 1710, percebemos que a primeira não conta com alguns dos elementos pré-textuais presentes na versão original da obra, tais como as *tablas*. O fato de a versão do final do século XVIII não ter considerado a versão integral do manuscrito pode estar associado a certo pragmatismo ou a uma seleção – arbitrária ou não – do seu conteúdo quando da realização da cópia.

³³A obra *Materia Médica Misioner* possui 458 páginas, 148 ilustrações de plantas e um frontispício com a imagem de Nossa Senhora das Dores, padroeira dos enfermos. Circulando em versões manuscritas pela América platina, a obra só veio a ser editada e publicada na *Revista Patriótica Del Pasado Argentino*, em 1888, por iniciativa de Ricardo Trelles. Ela segue o formato da *De Materia Medica*, escrita pelo médico grego Dioscórides (c.40-c.90), contando com um prólogo, advertências e instruções acerca da conservação, classificação e uso das plantas, tabelas e ilustrações, e, no caso da *Materia Medica Misionera*, traz, além da descrição de cada planta, seu lugar de origem, sua localização na região das missões, sua morfologia, as variações das espécies e seus usos simples e compostos. Ver mais em: Asúa (2014).

³⁴O irmão jesuíta Pedro Montenegro nasceu em 14 de maio de 1663, na cidade de Santa Marina, na região da Galícia, na Espanha. Em 1679, com dezesseis anos de idade, foi admitido como aprendiz no Hospital Geral de Madrid e, desde então, sua trajetória esteve associada às artes de curar. Seu ingresso na Companhia de Jesus se deu em 1691, quando já se encontrava na América. Enviado à cidade de Córdoba, atuou como boticário até 1703, quando passou a missionar na redução de Apóstoles e, entre 1705 e 1724, nas reduções do Paraná. No intervalo dos anos de 1703 a 1705, deixou as reduções para atuar como enfermeiro e cirurgião junto às milícias indígenas enviadas à Colônia de Sacramento, território em disputa entre as coroas de Espanha e Portugal. Faleceu em 20 de fevereiro de 1728, aos 65 anos de idade, na redução de Mártires.

³⁵A antiga Província Jesuítica do Paraguai abrangia diversas ecorregiões, tais como a do Chaco Seco, do Monte de Sierras e Bolsones e de Espinal, caracterizadas pelo clima árido e pelo baixo volume de precipitação; as Selvas de las Yungas e a Selva Misionera ou Paranaense, em que se observa um maior índice pluviométrico, favorecendo a diversidade da flora e da fauna; os Esteros del Ibera, próximo ao Chaco úmido, região com condições favoráveis a inundações e as ecorregiões de Monte de Llanuras y Mesetas e da Estepa Patagonica, em que se verifica um ambiente inóspito.

³⁶O sistema de classificação das espécies do botânico sueco Carlos Lineu (1707-1778) foi publicado na obra *Systema Naturae*, em 1735. Até então, havia outros sistemas de classificação, como o do botânico francês Joseph Tournefort (1656-1708), exposto na sua obra *Éléments de botaniques*, de 1694. Ainda assim, a descrição das plantas na *Materia Médica Misionera* não adotou nenhum padrão científico de classificação.

³⁷Trata-se do Irmão Heinrich Peschke, boticário boêmio que trabalhou em Córdoba. Em outra passagem, ao comentar sobre as febres, o autor-compiler afirma que: “Por ultimo describirè aqui un remedio admirable para curar las tercianas, y otras fiebres periodales,



el *qual me comunicò el Hermano Enrique Pesque como secreto especial.*” (TRATADO..., 2014, p. 349, grifo nosso).

³⁸As claras de ovos são mencionadas em receitas tanto da *Materia Médica Misionera*, quanto do *Libro de Cirugía*. Na primeira, as claras são usadas em uma receita contra febres intensas (MONTENEGRO, 1945, p. 156). Já no *Libro de Cirugía*, consta que eram “[...] muy buena[s] para curar las llagas de las partes secretas.” (TRATADO..., 2014, p. 537).

³⁹Também na *Materia Médica* encontramos receitas indicadas para o tratamento da disenteria, de pedras nos rins, verminoses, febres e picadas de animais peçonhentos. Montenegro faz menção ao *Palo Santo*, empregado pelos índios que era “[...] uno de los más eficaces remedios que hasta hoy se han descubierto en curar úlceras, y llagas de todas las partes internas: como son del pulmon, del higado, estomago, intestinos, riñones y vejiga [...]”. (MONTENEGRO, 1945, p. 278).

⁴⁰Recomendamos ver o estudo de Robert Jackson (2005) sobre o impacto das epidemias de sarampo e de varíola na Província Jesuítica do Paraguai nas primeiras três décadas do século XVIII.

⁴¹Considerando-se os conhecimentos médicos e prático-cirúrgicos demandados em conflitos militares à época, tais como estancar hemorragias, cauterizar ferimentos profundos, extrair projéteis e estilhaços e realizar amputações de membros comprometidos, poder contar com um manual de anatomia e de instruções médico-cirúrgicas era, sem dúvida, fundamental para o reestabelecimento das condições dos soldados alvejados.

⁴²Como bem observado por Kapil Raj, “a perspectiva circulatória permite ver a ciência como sendo coproduzida pelo encontro e pela interação entre comunidades heterogêneas de especialistas de diversas origens. [...] aventurando-se em espaços com fronteiras incertas ou em movimento, criando ou usando redes [...] seus atores não são nem locais, nem regionais, nem globais. Eles cruzam formações disciplinares territoriais clássicas, aproveitando possibilidades e restrições, constroem espaços adaptados à sua própria atividade, cultivam soluções de continuidade e funcionam através de redes” (RAJ, 2015, p. 173).